

MEMÓRIA

Professora Jada Torres e sua história de luta

>> **Paulo Ramos**
Redação DS

Mineira de nascimento, mato-grossense de coração. Jada Torres nasceu em 15 de dezembro de 1943, na cidade de Galiléia, Minas Gerais. A professora casou com o senhor Tamir Torres e com ele teve a oportunidade de ser mãe de cinco filhas: Rosimar, Cleide, Eder, Jamir e Edimar, chegando em Tangará da Serra no ano de 1992, época em que exercia a profissão de costureira, incluindo bordados, tricôs e outras.

Jada reiniciou seus estudos na Escola Estadual de 1º Grau Emanuel Pinheiro, onde concluiu a 4ª série do 1º Grau, cursou da 5ª a 8ª série na Escola Estadual de 1º Grau Vereador Ramon Sanches Marques e o magistério na Escola Estadual de

1º e 2º Grau Patriarca da Independência, no Distrito de Progresso, em 1985.

“Ela tinha um desejo enorme de estudar, de se formar, queria ser professora. No início eu não queria deixar, pois a gente mexia com padaria, era um rotina exaustante, horas de trabalho incansáveis e às vezes sem parar, mas ela foi insistente. Insistiu tanto que a gente fez de tudo para que ela se formasse”, foi o que destacou o viúvo da professora, o senhor Tamir, que nos recebeu em sua casa para contar histórias da mulher que marcou a sua vida.

A professora iniciou sua carreira no magistério na Escola Estadual de 1º e 2º Grau 13 de Maio, no ano de 1986 e também foi professora municipal a partir de 1987, até a data de seu falecimento.

“Nossa vida nunca foi fácil. Foi uma vida difícil, de muito trabalho. Lutamos para criar nossos filhos. Para conseguir educá-los. Mas ela foi uma esposa maravilhosa, sempre companheira, uma mulher muito ativa que ajudou muitas pessoas em Tangará da Serra. É difícil achar alguém que não gostava dela”.

Mesmo depois de muitos anos e de ter se relacionado com outras pessoas, seu Tamir mostra nos olhos a emoção de lembrar da mulher que lhe deu cinco filhos, “para você ver como são as coisas, a gente planeja o futuro, luta dia a dia para conseguir as coisas, mas nem tudo é como a gente gostaria que fosse. A Jada foi embora muito cedo, foi uma morte que assustou a todos nós”.



Jada Torres no centro e duas de suas irmãs

PRECOCE

Câncer leva embora a mineira que amava a costura e as salas de aula

>> **Paulo Ramos**
Redação DS

“Ninguém esperava que ela fosse tão cedo. Uma mulher que sempre foi ativa, que lutou todos os dias. (...) Olha eu vou te contar até a mim ela educou, pois eu era analfabeto e fui para a escola estudar, ela me ensinou as coisas, a ler, escrever, devo muito a essa mulher”, desabafou seu Tamir Torres lamentando a despedida de dona Jada.

A professora veio a falecer de câncer num hospital de Cuiabá em 22 de maio de 1989, com 47 anos de idade. “Ela morreu muito jovem, tinha muito o que viver. (...) As últimas palavras dela foi de que ela amava a vida e que ela amou viver. (...) Ela sempre foi uma pessoa que também

se dedicava a religião, pois somos evangélicos, da Presbiteriana, e ela ajudou a evangelizar muitas pessoas”.

De acordo com seu Tamir, foram dois anos de luta contra a doença, “nós fomos em vários lugares, Curitiba, São Paulo, Cuiabá, enfim, várias cidades para procurar tratamento, fizemos de tudo, mas Deus quis levá-la e nós entendemos isso”.

Hoje, a professora tem seu nome em uma escola estadual de Tangará da Serra, desde 1990. A escola fica localizada no Residencial Dona Júlia. “Eles me pediram para colocar o nome dela na escola, pediram o meu consentimento e eu disse sim e fiquei muito feliz por essa valorização que eles deram”.



Mineira de nascimento, mato-grossense de coração



A professora veio a falecer em Cuiabá, aos 47 anos de idade

PROJETO
MEMÓRIA

COLEÇÃO DE REPORTAGENS PUBLICADAS NO DIÁRIO DA SERRA SOBRE TÍPONS TANGARÁENSES

REALIZAÇÃO

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

APOIO



SICREDI
Gente que coopera cresce.

Unimed

Vale do Sepotuba

